



**UM OLHAR VARIACIONISTA SOBRE O APAGAMENTO DA  
DENTAL /d/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO EM ALAGOAS E  
PIAUÍ A PARTIR DE DADOS DO ALiB**

**A VARIACIONIST LOOK AT THE DENTAL /d/ DELETATION AT  
THE GERUMD MORFEMA IN ALAGOAS AND PIAUÍ  
FROM ALiB DATA**

*Aluiza Alves de Araújo<sup>1</sup>, Cassio Murilio Alves de Lavor<sup>2</sup>, Rakel Beserra de Macedo Viana<sup>3</sup>*

**RESUMO**

Esta pesquisa trata do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio “ndo”, como em dormindo ~ dormino, remando ~ remano, botando ~ botano, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) sob o prisma da Sociolinguística Variacionista. O objetivo desta pesquisa é verificar a atuação de fatores extralinguísticos (sexo, faixa etária, localidade e tipo de questionário) e um fator linguístico (vogal temática) sobre a regra. Para este trabalho, selecionamos 36 informantes (20 de Alagoas e 16 do Piauí), estratificados de acordo com o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (I - 18 a 30 anos e II - 45 a 60 anos) e a localidade (Arapiraca, Maceió, Santana do Ipanema, União dos Palmares, Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri, Teresina). O programa Goldvarb X selecionou as variáveis sexo e tipo de discurso como relevantes para o estado do Piauí e as variáveis sexo, faixa etária e tipo de discurso como importantes para o estado de Alagoas. Os dois estados pesquisados comportaram-se como antagonistas no apagamento de /d/ no morfema de gerúndio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apagamento. Gerúndio. Sociolinguística Variacionista. Atlas Linguístico do Brasil.

---

1 Profa. Dra. do curso Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [aluizazinha@hotmail.com](mailto:aluizazinha@hotmail.com).

2 Mestrando (Linguística Aplicada) da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [murilolavor\\_rh@hotmail.com](mailto:murilolavor_rh@hotmail.com).

3 Mestranda (Linguística Aplicada) da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [rakelbeserra@gmail.com](mailto:rakelbeserra@gmail.com).

*Recebido em: 29/03/2018*

*Revisado: 10/11/2018*

*Aceito em: 22/11/2018*



A revista *Diadorim* utiliza uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) (CC-BY-NC).

## ABSTRACT

This research deals with the deletion of /d/ in the gerund morpheme “ndo”, as in *dormindo* ~ *dormino*, *remando* ~ *remano*, *botando* ~ *botano*, from data of the Linguistic Atlas of Brazil (ALiB) under the prism of Variationist Sociolinguistics. This research aims to verify the performance of extralinguistics factors (gender, age, locality and type of questionnaire about the rule. For this study we selected 36 informants (20 of Alagoas and 16 of Piauí), stratified according to gender (male and female), age (group I 18 to 30 years and II - 45 to 60 years), and the locality (Arapiraca, Maceió, Santana do Ipanema, União dos Palmares, Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri, Teresina). The Goldvarb X program selected the variables gender and type of discourse as relevant for the state of Piauí and the variables gender, age group and type of discourse as relevant for the state of Alagoas. The two states surveyed behaved as not favoring the deletion of /d/ in the gerund morpheme.

**KEYWORDS:** Deletion. Gerund. Sociolinguistic Variationist. Linguistic Atlas of Brazil.

## Introdução

No português do Brasil é muito comum, independentemente de classe social ou nível de escolaridade, ouvir alguém falar *vendeno*<sup>4</sup>, *falano*<sup>5</sup>, *amanheceno*<sup>6</sup> e *ferveno*<sup>7</sup>, em vez de falar *vendendo*, *falando*, *amanhecendo* e *fervendo*, principalmente em situações informais ou em uma fala um pouco mais acelerada. Esse processo de pronunciar os verbos no gerúndio com a terminação /no/, no lugar da terminação /ndo/ é chamado de assimilação, consiste em transformar um encontro de consoantes em um único som, um único fonema. É o que ocorre quando os falantes, no momento de usar palavras terminadas em gerúndio, como as que citamos anteriormente, assimilam o /d/ e pronunciam a palavra apenas com o /n/ (BAGNO, 2000).

Para esta pesquisa, entendemos este fenômeno da mesma forma que Martins e Bueno (2011) e Beviláqua (2014), em suas palavras, “há uma assimilação de /d/ pelo /n/, e só então ocorre o apagamento: -nd- > -nn- > -n-.” O autor acrescenta ainda, que “essa assimilação ou redução ocorre apenas nas formas de gerúndio” (BEVILÁQUA, 2014, p. 36) e está presente em diversas regiões do país.

A partir de nossas investigações sobre o apagamento de /d/, constatamos que este é um fenômeno que carece de pesquisas em diversas regiões do Brasil. Nossa pesquisa se propõe a contribuir com esta ampliação, ao investigar, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (WEINREINCH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972], 2001, 2006 [1966]), a realização do morfema /ndo/ no Português Brasileiro (doravante PB), nos pontos de inquérito de dois estados da região Nordeste: Alagoas (Arapiraca, Maceió, Santana do Ipanema, União dos Palmares) e Piauí (Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri, Teresina), do Atlas Linguístico

4 Informante de Picos-PI, sexo masculino, faixa etária 1.

5 Informante de Canindé-CE, sexo masculino, faixa etária 1.

6 Informante de Picos-PI, sexo masculino, faixa etária 1.

7 Informante de Fortaleza-CE, sexo feminino, faixa etária 2.

do Brasil (doravante ALiB).

O apagamento de /d/ em gerúndio vem sendo bastante estudado no Brasil por muitos pesquisadores em diferentes bancos de dados (MARTINS, 1999; SOUZA; MOTA, 2004; COSTA, 2009; FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012; NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013; ARAÚJO; SILVA; ALMEIDA, 2015; ARAÚJO; ARAGÃO; ALMEIDA, 2016; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016a; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016b; ARAÚJO; PEREIRA; ALMEIDA, 2017). Posto isso, ao encontrarmos uma gama muito grande de trabalhos produzidos ao longo das últimas décadas, optamos por selecionar apenas aqueles trabalhos realizados com dados do ALiB e que usassem os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, já que eles servirão de norte para esta pesquisa, como os trabalhos de Araújo e Aragão (2016a, 2016b).

Para nossa pesquisa, selecionamos uma amostra constituída de 36 informantes, sendo que deste total, 20 são informantes de Alagoas e 16 são do Piauí, distribuídos segundo o sexo (masculino e feminino), a faixa etária I (18 a 30 anos) e II (45 a 60 anos), e a localidade (7 cidades do interior e 2 capitais nordestinas). Neste estudo, foram controlados fatores extralinguísticos (*sexo*<sup>8</sup>, *faixa etária*, *localidade* e *tipo de questionário*) e um fator linguístico (*vogal temática*). Registramos que as pesquisas de Araújo e Aragão (2016a, 2016b), nossos estudos norteadores, não controlaram as variáveis tipo de questionário e vogal temática.

Após as leituras relacionadas ao nosso tema, levantamos algumas hipóteses que apresentamos a seguir: i) os homens favorecem a regra de apagamento, enquanto as mulheres atuam como aliadas da manutenção de /ndo/; ii) os jovens privilegiam o apagamento, ao passo que os mais velhos favorecem a manutenção de /ndo/; e iii) o questionário fonético-fonológico beneficia a variante padrão, a manutenção de /ndo/.

Este artigo está dividido em quatro seções, além desta seção introdutória. Trazemos, na segunda seção, nossa revisão da literatura, em que buscamos os trabalhos mais recentes sobre o tema em *corpora* de atlas linguísticos; em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados em nosso estudo. Como quarta seção, apresentamos as análises realizadas por nós sobre o fenômeno em estudo; e, por fim, tecemos nossas considerações finais acerca dos resultados obtidos em nossa pesquisa.

## Revisão da literatura

Começamos nossa revisão da literatura pela pesquisa de Araújo e Aragão (2016a), que analisaram o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, em 13 capitais do Nordeste e Sudeste do Brasil, a partir de dados do ALiB. Foram investigadas as capitais do Nordeste: Maceió, Salvador, Fortaleza, São Luís, João Pessoa, Recife, Teresina, Natal e Aracaju; e do Sudeste: Vitó-

---

8 Nas pesquisas citadas, as autoras utilizam o termo *sexo* ou *gênero* para designarem o sexo biológico dos informantes, já que o banco de dados traz essa estratificação.

ria, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. As autoras selecionaram 104 falantes das duas regiões, estratificados por sexo (masculino e feminino), escolaridade (ensino fundamental incompleto e ensino superior completo), faixa etária (faixa I de 18 a 30 anos; e faixa II de 45 a 60 anos) e localidade (as capitais mencionadas acima). Os dados foram colhidos do Questionário Fonético-Fonológico, com base nas questões 27 (fervendo), 52 (remando), e 148 (dormindo).

Foram colhidos no total, 302 dados, sendo eles distribuídos em 92 ocorrências para a região Sudeste e 210 para a região Nordeste. Para a região Sudeste, foram encontradas 14 ocorrências para o apagamento (15,2%) e 78 para a manutenção (84,8%). Os fatores selecionados pelo Goldvarb X foram o sexo e a escolaridade, nesta ordem de importância. Quanto à variável sexo, os homens favorecem a regra (0,811), em oposição às mulheres, que inibem o apagamento (0,179), evidenciando que o sexo masculino privilegia a variante não padrão e o sexo feminino beneficia a forma padrão. Já a variável escolaridade demonstrou que os informantes com menor escolaridade privilegiam fortemente o apagamento (0,712), enquanto que aqueles com maior escolaridade favorecem a manutenção de /d/ (0,296).

Para a região Nordeste, Araújo e Aragão (2016a) registraram 210 ocorrências, as quais 48 são de apagamento (22,9%) e 162 de manutenção de /d/ (77,1%). As variáveis selecionadas, nesta análise, foram o sexo e a escolaridade, igualmente ao Sudeste. Dessa forma, as autoras constataram que os homens privilegiam o apagamento (0,650), ao contrário das mulheres (0,353); quanto à escolaridade, os menos escolarizados favorecem o apagamento (0,646), enquanto os mais escolarizados o inibem (0,354), reproduzindo a tendência encontrada na Região Sudeste.

Em outra pesquisa sobre o mesmo tema, Araújo e Aragão (2016b) analisaram dados de 96 informantes, oriundos de 12 capitais de 3 regiões brasileiras: o Norte, o Sul e o Centro-Oeste. Como variáveis sociais, as autoras controlaram o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (I - de 18 a 30 anos e II - de 45 a 60 anos), a escolaridade (ensino fundamental incompleto e ensino superior completo) e a localidade (Região Norte: Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista, Porto Velho e Rio Branco; Região Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre; e Região Centro-Oeste: Goiânia, Campo Grande e Cuiabá). Os dados foram extraídos das respostas a 3 questões do Questionário Fonético-Fonológico – QFF: 27 (fervendo), 52 (remando) e 148 (dormindo).

Na região Centro-Oeste, Araújo e Aragão (2016b) encontraram 71 ocorrências: 20 (28,2%) para o apagamento de /d/ no gerúndio e 51 (71,8%) para a sua manutenção, mostrando, assim, o predomínio da variante conservadora. A escolaridade e o sexo se destacaram como as variáveis mais relevantes para o apagamento. A primeira mostrou que os falantes com menor escolaridade (0,798) favorecem acentuadamente o apagamento, já aqueles com maior escolaridade (0,208) inibem esta variante. A variável sexo revelou que os homens (0,746), ao contrário das mulheres (0,271), privilegiam o uso da regra.

Em uma análise realizada apenas com as capitais da região Norte, as pesquisadoras en-

contraram 148 ocorrências, sendo que destas 26 (17,6%) eram da variante apagamento e 122 (82,4%) pertenciam à manutenção de /d/ no gerúndio. O programa computacional selecionou as variáveis escolaridade, sexo e localidade, nesta ordem, como sendo as mais relevantes para o apagamento da dental. Para a variável escolaridade, o nível fundamental é aliado do apagamento (0,708), já o ensino superior é seu adversário (0,280). Quanto à variável sexo, os homens favorecem o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio (0,750), em oposição às mulheres (0,256). Por fim, a variável localidade apresentou as capitais de Rio Branco (0,668) e Porto Velho (0,772) como aliadas do apagamento, ao passo que as capitais Manaus (0,328), Boa Vista (0,340) e Macapá (0,238) foram desfavorecedoras do apagamento, mostrando-se conservadoras.

No Centro-Oeste, os dados coletados pelas autoras somaram 71 ocorrências, sendo destas 20 (28,2%) para o apagamento e 51 (71,8%) para a manutenção de /d/, mostrando, dessa forma, o predomínio da variante conservadora também nesta região. As variáveis relevantes selecionadas pelo programa computacional foram escolaridade e sexo, nesta ordem. No tocante à escolaridade, os informantes com escolaridade de até o 8º ano do fundamental II apresentaram-se bastante favorecedores do apagamento (0,798), contrariamente aos que possuem ensino superior completo (0,208), que se mostraram conservadores.

Podemos ver, então, que a variável sexo ocupou uma posição de menor destaque, o segundo lugar no Centro-Oeste. Já a variável escolaridade, que, no Centro-Oeste, se apresentou como a mais relevante, ocupou no Norte o segundo lugar. Dessa forma, no Norte, o sexo do informante pesa mais sobre a regra do que o seu nível de escolaridade. O inverso disso acontece no Centro-Oeste, isto é, o grau de escolaridade do informante pesa mais sobre o apagamento do que a variável sexo.

Por último, na região Sul, foram contabilizados 75 dados, dos quais 4 (5,3%) são de apagamento e 71 (94,7%) de manutenção. Os nocautes apresentados nessa rodada não permitiram a seleção de variáveis relevantes pelo programa computacional.

Finalizando, as autoras constataram que a região Centro-Oeste apresentou maior taxa de apagamento, sendo seguida das Regiões Norte e Sul; os indivíduos menos escolarizados e os indivíduos de sexo masculino privilegiam a regra; na Região Norte, a cidade de Belém foi a única capital que conservou categoricamente a dental no morfema de gerúndio; e as capitais Porto Velho e Rio Branco são aliadas do apagamento; já Manaus, Boa Vista e Macapá inibem a regra, apresentando-se conservadoras.

## Metodologia

Podemos afirmar que o ALiB é, atualmente, o maior *corpus* de fala brasileira, pois, desde sua constituição, teve como objetivo descrever o Português Brasileiro em nível nacional, com dados coletados em todas as regiões do país a partir de 250 pontos, contabilizando 1100 infor-

mantes espalhados pelo território brasileiro (MOTA; CARDOSO, 2009; CARDOSO; MOTA, 2012). Nascido na década de 1990, mais precisamente no ano de 1996 em um seminário nacional de geolinguística na UFBA, o ALiB foi coordenado por pesquisadores que representavam cinco Atlas brasileiros já publicados e um em andamento (MOTA; CARDOSO, 2009). Dessa forma, o projeto nasceu no campo da variação linguística e da dialetologia, baseado na geolinguística, que, com a ajuda de dados cartográficos, tem como finalidade a descrição de fenômenos linguísticos variáveis e dialetais do português brasileiro (CARDOSO, 2010).

Nos 250 pontos de coleta de dados do ALiB, os informantes foram distribuídos igualmente em dois sexos (masculino e feminino), por duas faixas etárias (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos) e por dois níveis de escolaridade (ensino fundamental incompleto e universitário completo), o que forneceu dados para análises linguísticas a partir das dimensões diassexual, diageracional e diastrática. Além disso, estão, no projeto, 25 capitais<sup>9</sup> e 225 localidades do interior dos estados (MOTA; CARDOSO, 2009).

O Atlas é constituído, assim, de questionários que contemplam diferentes níveis da língua: um questionário “fonético-fonológico (QFF), semântico-lexical (QSL) e morfossintático (QMS), e contendo, além desses, quatro questões de pragmática, seis perguntas de natureza metalinguística, quatro temas para a documentação de discursos semidirigidos e um texto para leitura” (MOTA; CARDOSO, 2009, p. 249).

Nossa amostra constitui-se, posto tudo isso, de 36 informantes provenientes dos estados de Alagoas e Piauí, distribuídos por sexo (masculino e feminino), faixa etária (faixa I de 18 a 30 anos e faixa etária II de 45 a 60 anos) e localidade (Alagoas: Arapiraca, Maceió, Santana do Ipanema, União dos Palmares, Canto do Buriti; e Piauí: Corrente, Picos, Piripiri e Teresina). Decidimos por analisar apenas os informantes com ensino fundamental, ou seja, os informantes do interior dos estados supracitados e apenas os quatro informantes de nível fundamental das duas capitais.

Controlamos as seguintes variáveis extralinguísticas: *sexo, faixa etária, localidade*, de acordo com a estratificação da amostra citada acima. Além disso, analisamos outra variável extralinguística, a saber, o *tipo de questionário* (QFF, QSL, QMS e Discurso Semidirigido). Nossa única variável linguística é o grupo de fatores *vogal temática* (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugação do verbo). A partir da definição das variáveis e de seus fatores, realizamos a coleta de dados através da audição dos inquiridos na íntegra, descartando, apenas, o texto para leitura, por não retratar a fala espontânea do falante.

Depois de coletados, codificados e digitados, os dados de nossa pesquisa foram submetidos ao tratamento estatístico do programa Goldvarb X (SANKOF; TAGLIAMONTE; SMITH,

---

<sup>9</sup> Com exceção do Distrito Federal e de Palmas-TO, por serem, à época da constituição do projeto, capitais com poucos anos de fundação, sem indivíduos filhos de filhos da terra.

2005).

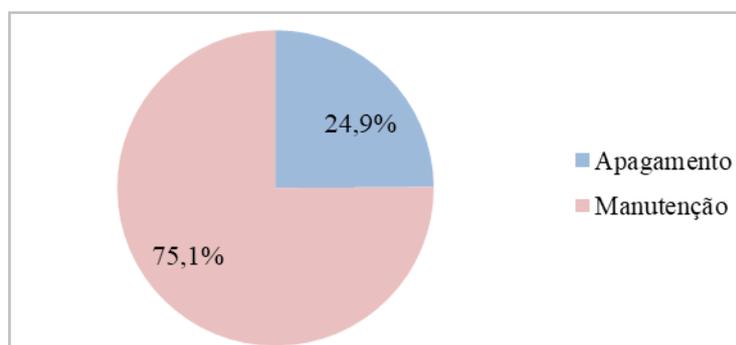
### Análise dos resultados

Para a descrição dos resultados do apagamento e manutenção da dental /d/ nos estados de Alagoas e Piauí, optamos por realizar dois tipos de análises: uma rodada com os dados para os dois estados juntos e outra rodada para os estados separados, com o objetivo de esmiuçarmos os fatores que viessem a favorecer a regra de apagamento em cada análise.

### O apagamento de /d/ em dados de Alagoas e Piauí juntos

Vejamos, no Gráfico 1, as frequências obtidas para cada uma das variantes nos estados de Alagoas e Piauí conjuntamente.

**Gráfico 1:** Frequências das variantes na amostra analisada



Obtivemos, em Alagoas e Piauí, um total de 583 ocorrências para o fenômeno estudado. Deste universo, 145 (24,9%) foram para a supressão da dental e 438 (75,1%) para a manutenção, como mostra o Gráfico 1. Esses dados nos fazem inferir que, nos dois estados juntos, prevalece a manutenção da dental no gerúndio. Prosseguimos com a análise estatística com o objetivo de verificarmos quais fatores favorecem o apagamento. Para esta rodada, foram selecionados quatro grupos de fatores: *sexo*, *localidade*<sup>10</sup>, *tipo de questionário* e *faixa etária* como os mais relevantes para o apagamento de /d/, nessa ordem de relevância, com *input*<sup>11</sup> 0,189 e *significance*<sup>12</sup> 0,008. A variável *vogal temática* foi considerada irrelevante para o processo. Veremos, portanto, nas tabelas a seguir, a análise da atuação de cada uma das variáveis consideradas relevantes em nossa pesquisa.

10 Nesta rodada, os fatores para a variável localidade são Alagoas e Piauí.

11 O input “representa o nível geral de uso de determinado valor da variável dependente” nos estudos de variação linguística, como asseveram Guy e Zilles (2007, p. 238).

12 De acordo com Scherre (1993), o nível de significância é a margem de erro, que é, em pesquisas linguísticas, de 5% (threshold, 0,5), com a qual trabalha o Goldvarb X. Este valor indica o grau de confiabilidade dos resultados. A autora acrescenta ainda que “se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos” (SCHERRE, 1993, p. 27).

**Tabela 1:** Atuação da variável sexo sobre a redução do gerúndio em Alagoas e Piauí

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Masculino	114/287	39,7%	<b>0,706</b>
Feminino	31/296	10,5%	0,300

Com base na Tabela 1, notamos que os homens (0,706) favorecem o apagamento, diferentemente das mulheres (0,300), que inibem a sua ocorrência. Esses resultados confirmam a tese de que as mulheres são mais conservadoras e preferem manter as formas linguísticas de prestígio ao contrário dos homens, menos conservadores (LABOV, 2001, 2006 [1966], 2008 [1972]). A pesquisa de Araújo e Aragão (2016a) demonstrou que essa variável também é a mais relevante para as capitais do Sudeste do Brasil, tendo os homens como aliados da variante estigmatizada (0,811), em oposição às mulheres, que inibem a supressão (0,179).

Esta variável foi selecionada em nosso estudo como a primeira mais relevante sobre o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio. Porém a pesquisa de Araújo e Aragão (2016b), para as regiões Centro-Oeste, Norte e Sul do Brasil, não confirma essa variável como a mais relevante, embora ela faça parte do grupo das variáveis que favorecem o apagamento.

Araújo e Aragão (2016b) concluíram ainda que, para a região Centro-Oeste, os homens favorecem o apagamento de /d/ (0,706), ao contrário das mulheres (0,271). Para as capitais da região Norte, a variável *sexo* foi selecionada como a mais relevante para o apagamento, tendo os homens, novamente, como aliados (0,750) e as mulheres, mais uma vez, como mantenedoras da variante de prestígio (0,256).

Para a região Sul, as autoras observaram um comportamento conservador, já que 94,7% da frequência foram para a manutenção da dental. Após retirados os nocautes nos grupos de fatores *sexo* e *escolaridade*, perceberam que a quantidade reduzida de dados impediu que o programa realizasse a seleção de fatores mais relevantes para a região.

Prosseguindo com a nossa análise, vejamos, a seguir, a atuação da variável *localidade* para a regra em questão.

**Tabela 2:** Atuação da variável localidade sobre a redução do gerúndio em Alagoas e Piauí

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Alagoas	59/362	16,3%	0,406
Piauí	86/221	38,9%	<b>0,650</b>

Podemos concluir, a partir da Tabela 2, na qual apresentamos os resultados para a variável *localidade*, a segunda mais relevante desta análise, que o estado de Alagoas (0,406) inibe o apagamento de /d/, ao passo que o estado do Piauí (0,650) se mostrou aliado da regra.

Assim como em nossa pesquisa, em Araújo e Aragão (2016b), a variável *localidade* foi relevante na análise da Região Norte, onde apenas as capitais Porto Velho (0,772) e Rio Branco

(0,668) se revelaram aliadas do apagamento de /d/; já as capitais Macapá (0,392), Boa Vista (340) e Manaus (0,328) mostraram-se inibidoras da regra, ou seja, são conservadoras, assim como Alagoas.

A variável *tipo de questionário* também se mostrou relevante para o apagamento de /d/ nos estados de Alagoas e Piauí, tendo o Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e o Questionário Morfossintático como favorecedores da redução do gerúndio. Lembramos que nenhuma das pesquisas que utilizamos como referência analisou essa variável.

**Tabela 3:** Atuação da variável tipo de questionário sobre a redução do gerúndio em Alagoas e Piauí

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
QFF	66/206	32%	<b>0,617</b>
QSL	31/213	14,6%	0,342
QMS	41/114	36%	<b>0,606</b>
D. Semidirigido	7/50	14%	0,431

Essa variável não foi controlada por Araújo e Aragão (2016a, 2016b), pois as pesquisadoras analisaram somente as variáveis sociais, além de obterem seus dados apenas do Questionário Fonético-Fonológico do ALiB, o primeiro aplicado aos entrevistados. Para esta pesquisa, essa variável se comportou como a terceira mais significativa no apagamento de /d/. Como podemos observar na Tabela 3, o *Questionário Fonético-Fonológico* (0,617) e o *Questionário Morfossintático* (0,606) foram os fatores relevantes para o apagamento de /d/, enquanto que os fatores *Discurso Semidirigido* (0,431) e *Questionário Semântico-Lexical* (0,342) foram inibidores da regra. Esses resultados nos mostram que era no QFF e no QMS que os informantes mais utilizavam o gerúndio (32% e 36%, respectivamente).

A última variável relevante para nossa pesquisa foi a variável *faixa etária*, também controlada por Araújo e Aragão (2016a, 2016b), sendo que as autoras verificaram que esse grupo de fatores não se mostrou relevante, fato que diferencia seus estudos da nossa pesquisa. Vejamos a Tabela 4:

**Tabela 4:** Atuação da variável faixa etária sobre a redução do gerúndio em Alagoas e Piauí

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Faixa Etária I	81/250	32,4%	<b>0,585</b>
Faixa Etária II	64/333	19,2%	0,436

Como podemos ver na Tabela 4, a Faixa etária I, de 18 a 30 anos, é a maior aliada do apagamento da dental /d/ (0,585) nos estados de Alagoas e Piauí, enquanto que a faixa etária II, de 45 a 60 anos (0,436), inibe a regra, corroborando o pressuposto laboviano de que os mais idosos preferem as variantes conservadoras (LABOV, 2001, 2006 [1966], 2008 [1972]). Tal resultado parecer revelar que estamos diante de um possível processo de mudança em progresso nos moldes labovianos, cujo apagamento pode estar suplantando a dental /d/ em morfema de gerúndio.

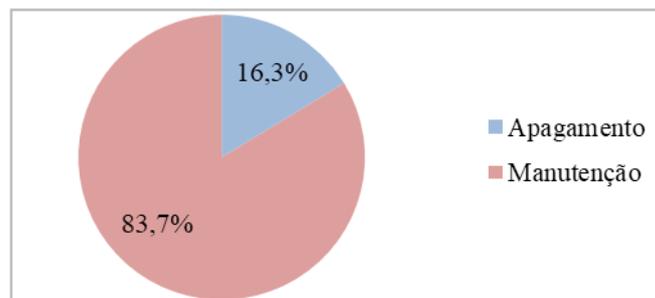
Mesmo a variável *faixa etária* sendo considerada “uma das mais produtivas na pesquisa sociolinguística, existem tratados em que essa é considerada o fator mais determinante nas variações”<sup>13</sup> (LONDOÑO; IDÁRRAGA, 2004, p. 59). Em nossa pesquisa, essa variável não se mostrou como a mais relevante, apesar de privilegiar o apagamento, pois foi o último fator selecionado.

Apresentamos, a seguir, separadamente, os resultados para os estados de Alagoas e Piauí, nesta ordem, em detalhes.

### O apagamento de /d/ no Alagoas

Trataremos agora dos resultados encontrados para o estado de Alagoas. Neste estado, assim como no Piauí, os dados apontaram para uma maior frequência da manutenção do /d/ no morfema de gerúndio. De um total de 362 ocorrências, encontramos apenas 16,3% da regra de apagamento de /d/, com 59 dados; e 83,7% de manutenção, com 303 dados. O Gráfico 2 nos apresenta a frequência de apagamento para o estado de Alagoas.

**Gráfico 2:** Frequências das variantes para Alagoas



Em nossa melhor rodada, com *input* 0,106 e *significance* 0,012, foram selecionados três grupos de fatores como relevantes: *sexo*, *faixa etária* e *tipo de questionário*, nesta ordem de importância. A variável *vogal temática*, mais uma vez, não se mostrou relevante para a aplicação da regra. Passaremos, então, às análises das variáveis selecionadas pelo programa computacional.

De acordo com Monteiro (2000), as diferenças linguísticas relacionadas ao fator *sexo* surgem porque a língua está ligada à sociedade. Segundo o autor, “os indivíduos são socialmente diversificados em função dos vários papéis sociais que a sociedade lhes impõe e das expectativas de padrões de comportamento que são criadas para cada um deles” (MONTEIRO, 2000, p. 76).

Como podemos observar, a partir dos dados expostos na Tabela 5, os homens favorecem

13 Tradução nossa: “Es una de las más productivas em la investigación sociolingüística; hay tratados em los que se considera como el factor más determinante em las variaciones” (LONDOÑO; IDÁRRAGA, 2004, p. 59).

a redução do gerúndio (0,766), enquanto as mulheres se comportaram como o previsto, ou seja, priorizaram a forma padrão, manutenção de /d/ (0,281), apresentando-se conservadoras.

**Tabela 5:** Atuação da variável sexo sobre a redução do gerúndio em Alagoas

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Masculino	48/160	30,0%	<b>0,766</b>
Feminino	11/202	5,4%	0,281

Esses resultados de homens inovadores e mulheres conservadoras das formas linguísticas nos fazem confirmar o pensamento de Labov (2001, 2006 [1966], 2008 [1972]), que nos mostra as mulheres liderando a implementação, na língua, das formas socialmente prestigiadas em detrimento das desprestigiadas, ao contrário dos homens.

A variável *faixa etária* foi selecionada como a segunda mais relevante para o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no estado de Alagoas. Entendemos que essa é uma das mais produtivas na pesquisa sociolinguística, sendo um dos grupos de fatores mais determinantes nas variações. Labov nos lembra que:

Os dados mais simples para se estabelecer a existência de uma mudança linguística são um conjunto de observações de duas gerações sucessivas de falantes – gerações de características sociais comparáveis que representam estágios na evolução da mesma comunidade de fala. (LABOV, 2008 [1972], p. 194)

Vejamos a atuação dessa variável na tabela abaixo.

**Tabela 6:** Atuação da variável faixa etária sobre a redução do gerúndio em Alagoas

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Faixa Etária I	32/137	23,4%	<b>0,650</b>
Faixa Etária II	27/225	12,0%	0,407

Concluimos, a partir da Tabela 6, que, no estado de Alagoas, a Faixa etária I é favorecedora da redução de gerúndio (0,650), ao passo que a Faixa etária II inibe o apagamento (0,407), demonstrando ser a faixa etária de indivíduos de 45 a 60 anos a mais conservadora.

O comportamento da variante inovadora em relação à faixa etária pode indicar a estabilidade variável de um fenômeno ou a existência de uma mudança linguística em curso, como bem nos apontam Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). Dessa forma, é possível que estejamos diante de uma mudança em curso, pois os indícios dessa mudança são ainda muito discretos; como exemplo disso, vemos que as frequências ainda são altas para a norma padrão, mesmo que a faixa etária mais jovem seja favorecedora, nos dois estados, da variante não-padrão.

Nossa última variável a ser analisada para os dados de Alagoas foi também a última selecionada como relevante, no que diz respeito ao apagamento de /d/. A variável *tipo de questionário* não foi controlada pelas pesquisas de Araújo e Aragão (2016a, 2016b), no entanto essa variável foi selecionada nos dados de Alagoas e Piauí juntos, na seção anterior, como favorece-

dora da regra de apagamento. Vejamos a tabela a seguir:

**Tabela 7:** Atuação da variável tipo de questionário sobre a redução do gerúndio em Alagoas.

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
QFF	28/109	25,7%	<b>0,679</b>
QSL	14/136	10,3%	0,411
QMS	11/68	16,2%	0,454
D. Semidirigido	6/49	12,2%	0,398

Podemos concluir que, entre os questionários dispostos no ALiB, apenas o QFF é o mais relevante para o favorecimento do apagamento /d/ no estado de Alagoas (0.679). O QFF é composto de perguntas que o documentador faz ao informante em busca da produção de uma palavra específica. Podemos perceber, em nossa coleta, que, na busca de respostas corretas, o informante fica tentando acertar, produzindo sinônimos que acabam por mostrar gerúndios que retratam sua fala espontânea.

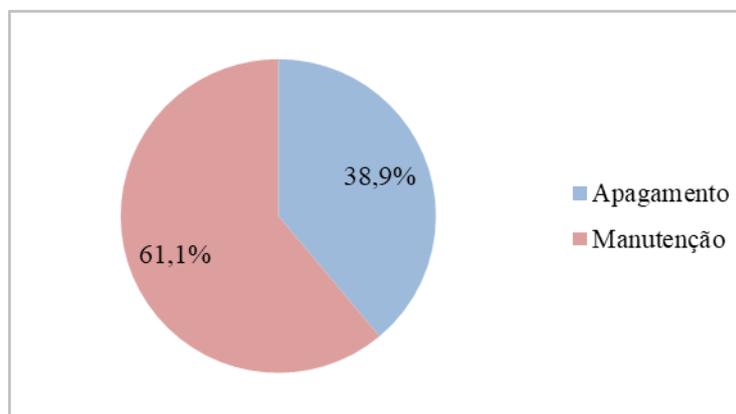
Os demais questionários aplicados inibem a regra: QSL com PR 0,411, QMS com PR 0,454 e Discurso Semidirigido com PR 0,398. Dessa maneira, entre os questionários selecionados, o que menos favorece o apagamento é o Discurso Semidirigido, em que o entrevistado faz relatos pessoais ou de histórias de que tomou conhecimento, mas não estava presente, produzindo em menor quantidade os verbos em forma de gerúndio.

Finalizada nossa descrição e análises dos dados de Alagoas, vejamos, na seção seguinte, a discussão dos dados para o estado do Piauí.

### O apagamento de /d/ no Piauí

O Gráfico 3 apresenta as frequências para o estado do Piauí, que apresentou uma menor quantidade de dados em relação a Alagoas. No Piauí, de um total de 221 ocorrências, 86 delas são para o apagamento e 135 dados para a manutenção. Dessa forma, em uma proporção menor, o Piauí apresentou maior frequência de apagamento da dental do que o estado de Alagoas.

**Gráfico 3:** Frequências gerais das variantes para o Piauí



A rodada para o estado do Piauí, com *input* 0,363 e *significance* 0,000, selecionou somente dois grupos de fatores como relevantes para o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio: as variáveis *sexo* e o *tipo de questionário*, nesta ordem de relevância. Os fatores *faixa etária* e *vogal temática* não se apresentaram como relevantes.

De acordo com Labov (2008 [1972]), quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada, são as mulheres que tendem a assumir a liderança da mudança. Já quando se trata de implementar uma forma socialmente desprestigiada, são os homens que assumem a dianteira e as mulheres passam a assumir uma postura mais conservadora.

**Tabela 8:** Atuação da variável *sexo* sobre a redução do gerúndio no Piauí

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
Masculino	66/127	52,0%	<b>0,650</b>
Feminino	20/94	21,3%	0,302

Como podemos observar a partir da Tabela 8, os homens são fortes aliados da variante não padrão, ou seja, os homens (0,650) favorecem a redução de gerúndio, enquanto as mulheres (0,302) privilegiam a variante padrão em detrimento da variante estigmatizada.

Como registrado anteriormente, a variável *sexo* também foi controlada nas pesquisas de Araújo e Aragão (2016a, 2016b), sendo que apenas a pesquisa de Araújo e Aragão (2016a) demonstrou ser essa variável a mais relevante para as capitais do Sudeste do Brasil, tendo os homens como favorecedores da variante estigmatizada (0,811) e as mulheres como inibidoras da regra de apagamento (0,302). Já a pesquisa de Araújo e Aragão (2016b), para as regiões Centro-Oeste, Norte e Sul do Brasil, selecionou a variável *sexo* como sendo a segunda mais relevante para a região Centro-Oeste, tendo os homens (0,746) como aliados, diferentemente das mulheres (0,271).

Na região Norte, a variável *sexo* foi selecionada como a mais importante na aplicação da regra, tendo os homens (0,750) como aliados e as mulheres (0,256) como as protagonistas da manutenção de /d/ no morfema de gerúndio. Para as análises da região Sul, as pesquisadoras observaram uma frequência de 94,70% para a manutenção de /d/ e apenas 5,3% para o apagamento. Devido a três nocautes nos grupos de fatores *sexo*, *escolaridade* e *localidade*, o que acabou por comprometer os resultados conclusivos para a região Sul, as autoras não tiveram como prosseguir em suas análises.

Para nossa pesquisa, o *tipo de questionário* foi a segunda variável selecionada como favorecedora da regra de apagamento de /d/ no Piauí. Como dito anteriormente, os estudos que norteiam nossa pesquisa não controlaram essa variável.

**Tabela 9:** Atuação da variável tipo de questionário sobre a redução do gerúndio no Piauí

Fatores	Aplic./Total	%	Peso Relativo
QFF	38/97	39,2%	<b>0,545</b>
QSL	17/77	22,1%	0,296
QMS	30/46	65,2%	<b>0,744</b>

Para essa rodada, foi necessário retirarmos da análise um nocaute para o fator *Discurso Semidirigido*, que foi categórico para o apagamento, fazendo com que apenas os dados do QFF, do QSL e do QMS ficassem na rodada. Dessa maneira, o Questionário Morfossintático (0,744) foi o maior favorecedor do apagamento de /d/, em seguida aparece o QFF (0,545), levemente favorecedor, em comparação ao QSL (0,296), que se revelou desfavorecedor da regra.

### Considerações finais

A partir de dados extraídos do ALiB nos estados de Alagoas e Piauí, abordamos o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio e analisamos as variáveis que favorecem a regra. Inicialmente, em uma rodada com os dados dos dois estados juntos, verificamos que, em ambos, prevalece a manutenção de /d/ no morfema de gerúndio. No Piauí, a frequência de manutenção de /d/ (61,1%) supera a redução (38,9%). Já, no estado de Alagoas, a frequência mais alta, 83,7%, foi para a manutenção, contra 16,3% de redução. Assim, o Goldvarb X nos apontou que o estado do Piauí favorece (0,650) a regra de apagamento, já Alagoas inibe a regra (0,406).

Levantamos algumas hipóteses iniciais e concluímos que a hipótese de que os homens favorecem a regra de apagamento, ao passo que as mulheres privilegiam a manutenção de /d/, foi corroborada em ambos os estados. Com relação à hipótese de que os jovens beneficiam o apagamento, enquanto os mais velhos privilegiam a manutenção, os resultados não selecionaram a variável *faixa etária* como relevante para o estado do Piauí, mas, no estado de Alagoas, os resultados ratificam a hipótese, uma vez que os jovens (0,650) são aliados do apagamento em detrimento dos mais velhos (0,470).

Nossa última hipótese, segundo a qual o QFF favoreceria a variante padrão, manutenção de /d/, foi corroborada apenas no estado do Piauí (0,679), pois, para o estado de Alagoas, o questionário Morfossintático (0,744) apresentou-se como o mais relevante à regra de aplicação do apagamento.

Em uma rodada feita para os estados do Piauí e Alagoas, de forma separada, concluímos que, no estado de Alagoas, as variáveis *sexo*, *faixa etária* e *tipo de questionário* foram selecionadas entre as mais relevantes e, para o Piauí, as variáveis *sexo* e *tipo de questionário* são as mais importantes, nessa ordem. As variáveis *vogal temática* e *localidade* (cidades de cada estado) não foram selecionadas pelo programa computacional como favorecedoras da regra em nenhum momento.

Posto tudo isso, acreditamos ter contribuído para a descrição do fenômeno estudado no português brasileiro, lembrando que ainda há outras localidades a serem estudadas, assim como outras variáveis que podem ser testadas na variação linguística em pauta.

## Referências

ARAÚJO, Aluiza Alves de; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Revista (Con)textos Linguísticos*. Espírito Santo, v. 10, p. 8-23, 2016a. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nas capitais brasileiras a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 50, p. 9-30, 2016b. Disponível em: <<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/102>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Maria Lidianne de Sousa; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A redução do gerúndio no Atlas do Centro-Oeste Potiguar sob a ótica variacionista. *Revista de Letras Norteamontes*, Sinop, v. 10, n. 22, p. 46-61, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamontes/article/view/2437>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

\_\_\_\_\_; SILVA, Francisco Geilson Rocha da; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A supressão do gerúndio no Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul: uma fotografia variacionista. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, ano 21, v. 1, n. 24, p. 149-172, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/16948>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

\_\_\_\_\_; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A redução do gerúndio no Atlas Linguístico do Pará: uma abordagem variacionista. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, ano 22, v. 1, n. 26, p. 2-21, jul./dez. 2016. Disponível em: <[www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/21529](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/21529)>. Acesso em: 30 jan. 2018.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BEVILÁQUA, Kayron Campos. Appendix Probi e variação linguística no Português Brasileiro. *Revista Versalete*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 30-45, jan./jun. 2014. Disponível em: <[www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol2-02/KayronBeviláqua.pdf](http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol2-02/KayronBeviláqua.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CARDOSO, Susana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_; MOTA, Jacyra Andrade. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. *Alfa*, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 855-870, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4924/4364>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

COSTA, Geisa Borges da. Reflexos pedagógicos da simplificação do gerúndio em estudantes do ensino fundamental. *Letra Magna (Online)*, [S.l.], ano 5, n. 11, p. 1-22, 2009. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/relativapb.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

FERREIRA, Josielen. Salvani; TENANI Luciene Ester; GONÇALVES, S. C. L. O morfema de gerúndio “ndo” no português brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 167-188, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25855/14214>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

GUY, Gregory Rui; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

\_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: social factors*. v. 2. Oxford: Blackwell, 2001.

\_\_\_\_\_. *The social stratification of English in New York City*. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006 [1966].

LONDOÑO, Rafael Areiza; IDÁRRAGA, Luís Enrique Tabares. Las variables sociales y su relación con el uso de la lengua. *Revista de Ciencias Humanas Literatura y Lingüística*, UTP, Colômbia, n. 32, p. 49-67, 2004. Disponível em: <<http://revistas.utp.edu.co/index.php/chumanas/article/view/915>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

MARTINS, Iara Ferreira de Melo. Influências das restrições sociais e linguísticas do apagamento da oclusiva dental /d/ no grupo “ndo” na fala pessoense. In: MOURA, Denilda. (Org.). *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EdUfal, 1999. p. 498-502.

\_\_\_\_\_; BUENO, Elza Sabino da Silva. Estudo do gerúndio –a transformação de [nd] em [n] no português falado na região de fronteira. *Sociodialetto (Online)*, [S.l.], v.1, p. 1-24, 2011. Disponível em: <[www.sociodialetto.com.br/edicoes/9/28092011064716.pdf](http://www.sociodialetto.com.br/edicoes/9/28092011064716.pdf)>. Acesso em: 8 jan. 2018.

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. A construção de um Atlas Linguístico do Brasil: o percurso do ALiB. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 237-256, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/4243/4603>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NASCIMENTO, Katiana Rozy Santos do; ARAÚJO, Aluiza Alves de; CARVALHO, Wilson Junior. de A. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. *Veredas*. Juiz de Fora, v.2, p. 398-413. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/04/21%C2%BA-ARTIGO.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. *Goldvarb X: a variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics. University of Toronto, 2005. Software. Disponível em: <<http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores*. Brasília: UnB, 1993.

SOUZA, Lorena Nascimento de; MOTA, Jacyra Andrade. A ausência do “d” no gerúndio com base nos inquéritos experimentais do projeto ALiB. *Hyperion*, n. 7, não paginado, 2004. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistahyperion/issue/viewIssue/1257/143>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].